

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 04 de novembro de 2024 às 08h06
Seleção de Notícias

IstoÉ Online | BR

Pirataria

Governo aumenta imposto do cigarro e quem ganha é o mercado ilegal 3

A Tarde - Últimas Notícias | BA

04 de novembro de 2024 | Marco regulatório | INPI

Café da Chapada conquista registro de Indicação Geográfica 4

DANIEL ARAÚJO

Governo aumenta imposto do cigarro e quem ganha é o mercado ilegal

Na saga da taxação e obsessão pelo reforço de caixa, o Governo Federal decidiu elevar o IPI sobre os cigarros em 50%. A Receita Federal projeta aumento de arrecadação, mas, para especialistas do setor de cigarros consultados pela Coluna, a medida terá efeito contrário. Deve reduzir a arrecadação justamente porque empurrará o consumidor - em geral, o de baixa renda - para a alternativa mais barata, dominada por produtos falsificados e contrabandeados. O aumento da taxa causa outros dois problemas piores: um de saúde público, outra de sonegação justamente para a RFB que precisa arrecadar mais.

De acordo com estimativas da indústria, a sonegação fiscal resultante da ilegalidade está em torno de R\$ 9 bilhões anuais. O aumento de IPI só agravará o cenário. O estudo do Instituto Ipec, divulgado pelo Fórum Nacional Contra a **Pirataria** e a Ilegalidade,

aponta que a participação do ilegal vem caindo ao longo dos últimos anos justamente porque o imposto se manteve estável. Passou de 48%, em 2021, para 36% no ano passado.

A lógica oposta se mostrou quando, em 2016, o Governo decidiu subir a alíquota do IPI. O market share do ilegal - em 45% naquele ano - saltou para o pico histórico de 57%, em 2019. Analistas do mercado acreditam que o País está prestes a retroceder no combate ao contrabando, um dos principais financiadores do crime organizado, caso a rota do aumento desmedido de imposto não seja recalculada a tempo.

Leandro Mazzini É Colunista Da Revista Isto É. Começou A Carreira Jornalística Em É Graduado Em Comunicação Social Pela FachaDo Rio De Janeiro

Café da Chapada conquista registro de Indicação Geográfica



Selo garante competitividade no mercado interno e externo

04/11/2024 às 6:00 | Autor: Daniel Araujo*

A TARDE AGRO

Presidente da Associação Aliança dos Cafeicultores da Chapada Diamantina, Tadeane Matos - Foto: Amanda Teixeira | Divulgação

O tradicional café cultivado na Chapada Diamantina recebeu no último dia 15 pelo **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**), o tão aguardado reconhecimento da **Indicação** Geográfica (IG). Esse registro valoriza o café produzido em 24 municípios da região, e reforça o vínculo da cafeicultura com a cultura da região. Com a conquista, os produtores da Chapada ganham um certificado oficial que atesta a procedência e a autenticidade do produto, garantindo competitividade no mercado nacional e internacional.

Esse registro tem grande importância no reconhecimento da produção de café como uma atividade que faz parte da identidade daquele local, inclusive para pessoas de fora da comunidade. "A IG fortalece a identidade e a cultura local, promovendo um maior envolvimento da comunidade com a cadeia produtiva do café, fortalecendo, inclusive, o in-

teresse de pessoas para conhecer a região, fomentando o turismo de experiência", afirma Edirlan Souza, gerente regional do Sebrae em Irecê.

Para a cafeicultora e presidente da Associação Aliança dos Cafeicultores da Chapada Diamantina, Tadeane Matos, a conquista do Selo da IG representa o reconhecimento da qualidade e a possibilidade da produção da Chapada alcançar outros mercados. "Nossos cafés já são conhecidos como cafés de excelência, mas agora teremos o diploma, a certificação de que realmente os cafés produzidos na Chapada Diamantina é um dos melhores do mundo. Com esse selo, estaremos alcançando novos mercados, principalmente o mercado internacional", defende.

"Com o reconhecimento da IG, o café da Chapada Diamantina tem um futuro promissor tanto no mercado nacional quanto internacional. No mercado internacional, a IG pode abrir portas para novos mercados e parcerias, posicionando o café da Chapada Diamantina como um produto de qualidade e competitivo ao lado de outros cafés renomados mundialmente", reforça Amanda Teixeira, gestora do projeto de cafés especiais do Sebrae Irecê.

A conquista da **Indicação** Geográfica é um marco, mas representa apenas o começo de uma nova fase de valorização da cafeicultura da região. "Além disso (IG), pretendemos intensificar o uso de tecnologias para a rastreabilidade e certificação, além de promover ações para fortalecer o associativismo e a governança local. Essas ações visam garantir que os produtores mantenham a qualidade e o prestígio dos cafés especiais e aproveitem ao máximo o potencial de mercado que a IG oferece", revela Edirlan.

O processo de obtenção da **Indicação** Geográfica foi desafiador em vários aspectos. "Um dos principais desafios foi a organização e união dos produtores, que precisavam entender a importância de padronizar

Continuação: Café da Chapada conquista registro de Indicação Geográfica

a produção e garantir a qualidade do café em toda a região. Também houve a necessidade de investir em pesquisa e desenvolvimento para comprovar cientificamente as características únicas do café da Chapada Diamantina, que envolveu instituições parceiras", relata Edirlan.

Além do suporte do Sebrae, a obtenção da **Indicação Geográfica** foi resultado de um trabalho coletivo que envolveu prefeituras, técnicos, produtores e instituições como a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

Para os produtores o processo também foi desafiador, mas valeu a pena. "Quando recebemos a notícia sobre o deferimento do selo de certificação geográfica IG da Chapada Diamantina, foi muito emocionante, porque foi um trabalho que começamos em 2018 com essa iniciativa, com as parcerias, um projeto que durou seis anos, então quando saiu esse selo, é de soltar muito fogos, porque esse selo vai dar a visibilidade que a nossa região precisa", conta Tadeane.

A TardeFoto

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3

Denominação de Origem

4

Marco regulatório | INPI

4